

Cataldó Parísio Sículo

# EPÍSTOLAS

## I PARTE

IMPRESA NACIONAL-CASA DA MOEDA

*Título:* Epístolas  
I Parte

*Autor:* Cataldo Parísio Sículo

*Edição:* Imprensa Nacional-Casa da Moeda

*Concepção gráfica:* UED/INCM

*Tiragem:* 800 exemplares

*Data de impressão:* Janeiro de 2010

*ISBN:* 978-972-27-1785-4

*Depósito legal:* 220 584/04

## PREFÁCIO

*Com a publicação da Parte I da correspondência de Cataldo, fica concluído o seu Epistolário, visto que a Parte II foi impressa em 2005.*

*A obra do humanista não se limita, porém, ao Epistolário e às Orationes nele contidas que nos facultam uma visão de Cataldo como prosador latino. Mas o orgulho do siciliano consistia sobretudo na sua obra poética. E desta muito pouco está publicado, se exceptuarmos referências avulsas a composições isoladas que se encontram em artigos nossos sobre Cataldo.*

*Dos poemas maiores só dois estão traduzidos, a saber o Verus Salomon Martinus com o título de Cataldo Parísio Sículo, Martinho, Verdadeiro Salomão. Prólogo, tradução e notas de Dulce da Cruz Vieira. Introdução e Revisão de Américo da Costa Ramalho. Coimbra. Instituto de Estudos Clássicos, 1974; e a Arcitinge, incluída no livro de A. Costa Ramalho, Latim Renascentista em Portugal, Lisboa, Instituto Nacional de Investigação Científica, 1985, 2.<sup>a</sup> ed., Fundação Calouste Gulbenkian/Junta Nacional de Investigação Científica e Tecnológica, 1983.*

*Acrescente-se ainda o De Diuina Censura et Verbo Humanato, Livro I, publicado pelo Prof. João Pedro Mendes (antigo aluno de Coimbra) em São Paulo, Livraria Pioneira, s. d. (1982). Este poema da Divina Censura e do Verbo feito Homem tem três livros.*

*Dos restantes poemas, será necessário traduzir o mais extenso, Aquila, em quatro livros ou cantos que, na edição das Provas da História Genealógica da Casa Real Portuguesa, tomo VI, parte II, recebeu o título De Obitu Principis Alfonsi.*

*O título de Aquila é ambíguo. Durante alguns anos, aceitámos a opinião de Mario Cosenza, Biographical and Bibliographical Dictionary of Italian humanists, Boston 1962, que liga o título do poema a uma referência, nele contida, à cidade de Santarém, comparada a uma águia sobre a paisagem envolvente. Hoje pensamos que a intenção de Cataldo era a de exaltar o rei D. João II que, em mais do que um poema, e também em Aquila, é chamado «águia» entre os seus pares.*

(Cf. A. Costa Ramalho, *Estudos sobre o Século XVI, Lisboa, Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 21983, pp. 39-51.*)

*Note-se que o texto a traduzir de Aquila deve ser o dos Poemata, publicado cerca de 1502 e não o das Provas porque este foi objecto do corte de dezenas de versos.*

*Repetimos aqui algumas considerações, insertas no prefácio da parte II: «Também o tratamento merece um comentário. Preferimos o uso generalizado do ‘tu’ dos romanos e dos humanistas em detrimento de ‘vós’, hoje antiquado e provinciano, e do ‘você’ de todos os dias, mas ocasionalmente demagógico.*

*Actualizámos a grafia do latim, segundo as normas correntes em edições críticas, e desdobrámos as abreviaturas. Também aligeirámos o texto maciço de Cataldo, sem intervalos, criando parágrafos e modernizando a pontuação. O texto original do humanista vai reproduzido, em fac-símile, no final do volume.»*

Coimbra, 8 de Setembro de 2007.

AMÉRICO DA COSTA RAMALHO  
AUGUSTA FERNANDA OLIVEIRA E SILVA

## CATALDO PARÍSIO SÍCULO

Uma biografia de Cataldo encontra-se já na *Parte II* do *Epistolário*, a qual antecedeu na publicação a presente *Parte I*. Aqui daremos apenas alguns factos da sua vida e o elenco das cartas desta parte primeira.

Cataldo Parísio (nunca se chamou *Aquila*), nasceu na Sicília em 1455, provavelmente em Sciacca (em latim, *Sacca*). Doutorou-se *in utroque iure* na Universidade de Ferrara, em 21 de Fevereiro de 1484. Veio para Portugal a convite de D. João II, para educar, em Aveiro, seu filho D. Jorge, de colaboração com a infanta D. Joana, irmã do rei, que residia no convento de Jesus.

A infanta faleceu em 1490, e, seguidamente, Cataldo deixou Aveiro, com o seu discípulo.

Cataldo ensinou D. Jorge desde os cinco anos de idade até aos catorze anos que tinha o seu pupilo quando faleceu D. João II em 25 de Outubro de 1495. Foi um ensino intensivo e empenhado. Quando, em Novembro de 1494, o doutor Jerónimo Münzer conheceu Cataldo e D. Jorge, este surpreendeu-o pela sua cultura: falava latim fluentemente, conhecia Cícero, Virgílio, Horácio e outros autores latinos e compunha versos em latim.

Depois da morte de seu pai, D. Jorge libertou-se da tutela imperiosa do Mestre, situação que desgostou profundamente Cataldo, que disse se queixou em prosa e verso. Algumas cartas desta parte primeira documentam essa fase da vida de Cataldo.

As relações entre ambos vieram a recompor-se após o casamento de D. Jorge com D. Beatriz, filha do senhor D. Álvaro de Bragança, figura prestigiosa da Casa Ducal. D. Beatriz era sobrinha do rei D. Manuel e, ao seu casamento com D. Jorge em 1500, dedicou Cataldo um longo *Epithalamium* encomiástico.

Cataldo gabava-se de ter ensinado três *principes*, a saber: D. Jorge, futuro duque de Coimbra; D. Pedro de Meneses, 2.º conde de Alcoutim e 3.º marquês de Vila Real; e D. Dinis, irmão mais novo de D. Jaime, duque de Bragança. Para todos, há cartas

nesta *Parte I*. Mais tarde, já perto do fim da vida, ainda ensinou D. Teodósio, filho primogénito do duque D. Jaime, e futuro 5.º duque de Bragança. (Cf. A. Costa Ramalho, «O touro e a bigorna: quatro epigramas de Cataldo», *Humanitas*, LII, 2000, pp. 286-295.)

Cataldo não ensinou o Príncipe D. Afonso, herdeiro do trono, mas dedicou-lhe uma colecção de Provérbios<sup>1</sup> que se encontra nesta *Parte I*, e uma *Estilística do latim*, existente na Biblioteca de Évora. Também existe, da sua autoria, e dedicado ao príncipe, um epitáfio em prosa inserto no presente volume, além de numerosos epitáfios poéticos e variados poemas que se encontram entre os versos do humanista.

Daremos agora um elenco sumário dos textos desta *Parte I*.

1. Cartas aos Malvezzi. A Bessáron: 92, 94-95, 100; 105-107, 110, 113; a Júlio: 82, 108; a Gaspar: 93, 122-123; a Nestor: 115, 121.
2. Cartas a D. João II, números 28, 79, 151, 169.

Note-se em especial a carta 151 que deve ser uma das primeiras escritas ao soberano. Aí, o humanista conta, com ilimitada fantasia poética, como começou a ocupar-se em verso dos feitos de D. João II, assim surgindo o poema *Arcitinge* sobre a conquista de Arzila e Tânger em 1471, quando o jovem príncipe tinha 16 anos.

É curioso notar que a prosa do humanista coincide com a versão dada na *Arcitinge*, quanto às origens do poema. Este é o primeiro poema a ocupar-se da expansão portuguesa, anterior mesmo às tentativas poéticas do *Cancioneiro Geral* de Garcia de Resende.

Cartas ao serviço de D. João II: 48-54, 60-64, 70-72, 74, 125-138, 140-150, 160, num total de quarenta e duas cartas.

Estas epístolas a personalidades estrangeiras, reis, papas, pessoas diversas, tratam de uma grande variedade de assuntos. Podem, todavia, destacar-se dois temas, a saber: nas cartas 60-64 e 74, a pirataria inglesa, no reinado de Henrique VII; e nas cartas 125-138, dirigidas ao papa Alexandre VI e a cardeais e outros magnates da Cúria Romana, encontramos um assunto, tratado de

---

<sup>1</sup> Os *Provérbios* foram já publicados por Costa Ramalho e Augusta Silva em *Ágora*, n.º 7, Universidade de Aveiro, 2005, pp. 165-196.

forma sigilosa, e que deve ser a legitimação de D. Jorge, filho bastardo de D. João II. Todas estas cartas têm como finalidade principal fazer a apresentação de D. Fernando de Almeida, bispo de Ceuta, que vai como embaixador de D. João II residir em Roma. Esse é o pretexto oficial, mas fica em suspenso, e nunca é mencionado, o objectivo principal da missão do bispo, objectivo que aliás não foi conseguido.

3. Cartas ao rei D. Manuel: números 3, 38, 47.  
Cartas ao serviço do rei D. Manuel. São cartas a várias personalidades, a saber, o papa Alexandre VI, o rei Henrique VII de Inglaterra e outros, num total de sete cartas: 8, 12-14, 75-77.
4. Carta ao príncipe D. Afonso, com os *Provérbios*, 163; carta ao serviço do príncipe, D. Afonso: 37.
5. Cartas a D. Jorge, filho bastardo de D. João II: 9-10, 17, 19, 41, 168. Acrescente-se a carta 169, dirigida a D. João II, mas toda ela sobre D. Jorge.  
Cartas a Jorge Furtado, tio de D. Jorge: 152, 161.
6. Cartas sobre membros da Casa de Bragança: a D. Dinis, 25; sobre D. Dinis, 65 (a Francisco Parísio); sobre o senhor D. Álvaro, 67 (a Francisco Parísio).
7. Cartas aos membros da Casa de Vila Real: a D. Fernando de Meneses, 1.º conde de Alcoutim e 2.º marquês de Vila Real: 15, 21, 23, 171; a D. Maria Freire, sua mulher: 22, 36; a D. Pedro de Meneses, 2.º conde de Alcoutim e 3.º marquês de Vila Real: 1, 16, 24, 43-44, 66, 68, 102, 156; a D. João de Noronha, prior de Santa Cruz de Coimbra e bispo eleito de Ceuta: 27, 39; a D. Diogo de Noronha: 154.
8. Cartas ao camareiro-mor, D. João Manuel: 4, 5, 20, 30, 42, 80; a Justa Rodrigues, sua mãe: 45.
9. Cartas a D. Diogo de Sousa, bispo do Porto, arcebispo de Braga: 7, 32, 57-58.
10. Cartas a D. Fernando Coutinho, bispo de Lamego e de Silves: 33, 55.
11. Carta ao serviço de D. Diogo de Almeida: 40.
12. Cartas a vários: a Pedro Matela: 6; a Pedro Homem: 11; a Pedro Gouveia: 18; a João Mendes, 26; a Vasco Fernandes de Lucena, jurisconsulto: 29; a Rodrigo de Lucena, médico: 31, 56, 59, 73; a Lucio Marineo Sículo: 34-35; a Simão Vaz: 69, 165; em nome do ma-

gistrado de Sciacca: 81; ao poeta Gabriel: 83, 103; a Alexandre Goziadino: 84; a Pégaso de Taormina: 85; a Joviano Pontano: 86; a Bulgarino, jurisconsulto: 87, 109; a João Saccano: 88, 114; ao bispo Hieronense: 89; a Iacoppo Marcelo: 90; a Bartolomeo Sacchi, Platina: 91; ao bispo Bartolomeu Filaletes: 96; a António Petrucci: 97; a Francisco Filelfo: 98; a Aurélio Brandolini: 99, 119; a Marco Enense: 104; a Bernardino Corvino: 111; a Galieno, seu primo: 112; a Ludovico Bracho Véneto: 116; a António Melitense: 117; a Baptista Guarino: 118; a Valentino: 120; a Francisco Álvares: 124; a Ludovico Véneto: 146; a André Barbazza, jurisconsulto: 153; a Martim de Sousa: 155; a Pedro de Alcáçova: 157; a Fernando de Alcáçova: 158; a Próspero = a Mestre Henrique, médico: 162; a Mestre Martinho, teólogo: 166; a Garcia Moniz: 167; a Cardona, conde de Régio: 170; a Valentim Fernandes da Morávia (carta de D. Pedro de Meneses): 172.

Há ainda na Parte I do *Epistolário* textos vários que não são cartas:

*Oratio habita a Cataldo in aduentu Helisabeth principis Portugaliae, ante ianuam urbis Eburae*, isto é, «Oração pronunciada por Cataldo na chegada de Isabel, princesa de Portugal, diante da porta da cidade de Évora»: 2;

*Oratio habenda coram Carolo Gallorum rege*, em português, «Oração que devia ser pronunciada diante de Carlos, rei dos Franceses»: 78;

*Cataldi oratiuncula ad iudices in magna regia curiae Panhormi*, «Pequeno discurso de Cataldo aos juizes do grande tribunal régio de Palermo»: 139;

*Epitaphium pro Alphonso principe*, «Epitáfio em honra do príncipe Afonso»: 159;

*Oratio habita Bononiae publice a Cataldo in omnium scientiarum, et in ipsius Bononiae laudes*, «Oração pronunciada em Bolonha por Cataldo, em louvor de todas as ciências e da própria Bolonha»: 164.

Destes textos estão traduzidos: a oração da entrada da princesa Isabel em Évora no livro *Cataldo Parisio Sículo. Duas orações*.



Prólogo, tradução e notas de Maria Margarida Brandão Gomes da Silva. Introdução e revisão de Américo da Costa Ramalho, Coimbra, Centro de Estudos Clássicos e Humanísticos, 1974; e o epitáfio do príncipe D. Afonso que é o texto número 159 do presente livro.

Com a tradução dos dois volumes do *Epistolário*, é dada a conhecer uma parte importante da obra em prosa do humanista siciliano, mas é preciso não esquecer as centenas de versos dactílicos, muitos dos quais são um complemento das cartas.

# EPÍSTOLAS DE CATALDO

## I PARTE

## EXPLICAÇÃO DA GRAVURA

Marca do impressor Valentim Fernandes. No escudo, encontra-se o seu monograma: V Frz, que vem no final desta Parte I. Para uma explicação desta gravura, ver Artur Anselmo, *Origens da Imprensa em Portugal*, Imprensa Nacional-Casa da Moeda, Lisboa, 1981, pp. 166 e segs.



1 CATALDVS PETRO MENESIO COMITI ALCOTINI.  
SALVTEM.

Matheus quidam, cognomine Siculus, re uero ipsa, in media natus Calabria (solet enim gens ea libenter hoc sibi usurpare) in minutissimo opusculo multa se de uariis magnisque rebus uolumina composuisse testabatur, illorum titulos tantummodo illic notando.

Quae cum diligenter perquirerem Pataui, nec ea repperi, nec usquam esse a quoquam audiui.

Ipsum conueni: hominem boni sane ingenii, aspectu grauem, senectuti potius quam iuuentuti propinquum.

Arbitratus sum omnia ab illo aucupandae inanis cuiusdam famae gratia conficta [esse]. Atque hoc non aliter detractare sit quam si uerum proferre, detractare sit. Eadem fere ratione credo te motum saepe dixisse a me aliquid soluta oratione compositum desiderare, ut oculis cognosceres quae coram aliquando me scripsisse non negaui.

Nec te nec quemuis alium moueat epistola illa ad Emanuelem regem, qua me Homerum librorum numero consecuturum significo. Legisti enim magnam illius operis partem.

Si mors paucissimis annis Cataldo amica extiterit (quod forte arroganter nimis dictum quisquam putat) uerum experietur.

1 CATALDO A PEDRO DE MENESES, CONDE DE ALCOUTIM<sup>1</sup>.  
SAUDAÇÕES.

Certo Mateus, de cognome Sículo, na realidade, porém, nascido no meio da Calábria (aquela gente costuma, de facto, apropriar-se deste cognome com prazer) afirmava, num opúsculo muito pequeno, que juntara muita coisa acerca de variados e importantes assuntos, anotando ali somente os seus títulos.

E, procurando eu, diligentemente, em Pádua, estes volumes, nem os achei, nem ouvi alguém, em parte alguma, deles falar.

Encontrei-o pessoalmente: homem seguramente de bom talento, sério na aparência, mais próximo da velhice do que da juventude.

Pensei que tudo isso fora inventado por ele com intenção de obter certa fama sem fundamento. E que isto não seja dizer mal, do mesmo modo que dizer a verdade não é dizer mal. Creio que tu, movido mais ou menos pela mesma razão, muitas vezes disseste desejar ver alguma coisa composta em prosa por mim, para, com os teus olhos, conheceres aquilo que, na tua presença, algumas vezes não neguei ter escrito.

Nem a ti, nem a outro qualquer, vos mova aquela carta dirigida ao rei Manuel, na qual eu anuncio que hei-de alcançar Homero no número de livros. Tu leste, de facto, grande parte dessa obra.

Se a morte, em muito poucos anos, se mostrar amiga de Cataldo (talvez alguém considere isto dito com demasiada arrogância), esse alguém experimentá-lo-á como verdadeiro.

---

<sup>1</sup> Pedro de Meneses passou a 2.º conde de Alcoutim pela morte de seu avô, homónimo, altura em que seu pai, D. Fernando, recebeu o título de 2.º marquês de Vila Real, em Novembro de 1499. A carta é, portanto, do final de 1499, e anterior a 21 de Fevereiro de 1500, data do cólofon do presente livro.

## ÍNDICE GERAL

Prefácio de AMÉRICO DA COSTA RAMALHO e AUGUSTA FERNANDA OLIVEIRA E SILVA .....	7
CATALDO PARÍSIO SÍCULO .....	9

## EPÍSTOLAS DE CATALDO

### I PARTE

1 Cataldo a Pedro de Meneses, conde de Alcoutim .....	19
2 Discurso pronunciado por Cataldo quando chegou Isabel, princesa de Portugal, à entrada da cidade de Évora .....	23
3 Cataldo ao muito filósofo Manuel, poderosíssimo rei de Portugal, senhor da Etiópia marítima e da Mauritània .....	25
4 Cataldo a João Manuel, camareiro-mor, envia consolação .....	31
5 Cataldo a João Manuel, camareiro-mor .....	39
6 Cataldo a Pedro Matela .....	41
7 Cataldo a Diogo de Sousa, bispo do Porto .....	43
8 Manuel, rei de Portugal, a Luís Maria Sforza, duque de Milão .....	45
9 Cataldo ao muito ilustre Jorge, filho do rei. Paz de corpo e de es- pírito .....	47
10 Cataldo ao muito ilustre Jorge, filho do rei .....	49
11 Cataldo a Pedro Homem .....	51
12 Manuel, rei de Portugal, a Pedro de Aubusson, cardeal e grão-mes- tre de Rodes .....	53
13 Manuel, rei de Portugal, a Pedro de Aubusson, cardeal e grão-mes- tre de Rodes .....	55
14 Manuel, rei de Portugal, à sacrossanta assembleia-geral, reunida le- gitimamente em Rodes .....	57
15 Cataldo a Fernando, conde de Alcoutim .....	59
16 Cataldo a Pedro de Meneses .....	63
17 Cataldo ao muito ilustre Jorge, filho do rei .....	65
18 Cataldo a Pedro de Gouveia .....	73
19 Cataldo ao ilustríssimo Jorge, filho do rei .....	75
20 Cataldo a João Manuel, camareiro-mor do rei .....	79
21 Cataldo ao conde de Alcoutim .....	83
22 Cataldo à condessa de Alcoutim .....	85
23 Cataldo ao conde de Alcoutim .....	87
24 Cataldo a Pedro de Meneses .....	89
25 Cataldo ao ilustríssimo Dinis .....	93



26	Cataldo a João Mendes, administrador do ilustríssimo Dinis .....	95
27	Cataldo a João de Noronha .....	99
28	Cataldo a João, sereníssimo rei, seu senhor .....	105
29	Cataldo a Vasco Fernandes, jurisconsulto .....	107
30	Cataldo a João Manuel .....	113
31	Cataldo ao mestre Rodrigo, filósofo e médico régio .....	117
32	Cataldo a Diogo de Sousa .....	121
33	Cataldo a Fernando Coutinho, bispo de Lamego .....	127
34	Cataldo Sículo a Lúcio Sículo .....	131
35	Cataldo Sículo ao Sículo .....	139
36	Cataldo a Maria Freire, ilustríssima marquesa .....	141
37	Afonso, príncipe de Portugal, ao papa Inocêncio VIII .....	145
38	Cataldo a Manuel, duque de Beja .....	147
39	Cataldo a João de Noronha .....	149
40	Diogo de Almeida, comendador da Ordem de Jerusalém, ao beatíssimo padre, papa Inocêncio VIII .....	153
41	Cataldo ao ilustríssimo Jorge, filho do rei .....	163
42	Cataldo a João Manuel, camareiro-mor .....	167
43	Cataldo a Pedro de Meneses .....	169
44	Cataldo a Pedro de Meneses .....	173
45	Cataldo à feliz ama do rei Manuel .....	175
46	Cataldo ao altíssimo rei Manuel, seu senhor .....	179
47	Cataldo, ao altíssimo rei Manuel, seu senhor .....	183
48	João, rei de Portugal, ao papa Inocêncio VIII .....	185
49	João, rei de Portugal a Fernando, rei de Nápoles .....	189
50	João, rei de Portugal, a Carlos, rei dos franceses .....	191
51	João, rei de Portugal, ao duque de Borgonha, rei dos Romanos ....	195
52	João, rei de Portugal, ao duque Filipe .....	197
53	João, rei de Portugal, ao poderoso príncipe, duque da Bretanha ....	199
54	João, rei de Portugal, ao burgomestre e aos magistrados e ao conselho de Croisic .....	203
55	Cataldo a Fernando Coutinho .....	205
56	Cataldo a Rodrigo, filósofo e médico régio .....	209
57	Cataldo a Diogo de Sousa .....	211
58	Cataldo a Diogo de Sousa .....	215
59	Cataldo a Rodrigo, filósofo e médico régio .....	217
60	João, rei de Portugal, a Henrique, rei de Inglaterra .....	221
61	João, rei de Portugal, ao governador de Londres .....	225
62	João, rei de Portugal, ao chanceler-mor do rei de Inglaterra .....	227
63	João, rei de Portugal, ao duque Filipe .....	229
64	João, rei de Portugal, a Lord Scales .....	231
65	Cataldo, ao jurisconsulto Francisco Parísio, seu primo .....	233
66	Cataldo a Pedro, conde de Alcoutim .....	239
67	Cataldo ao jurisconsulto Francisco Parísio, seu primo .....	241
68	Cataldo a Pedro, conde de Alcoutim .....	249
69	Cataldo a Simão Vaz de Tentúgal .....	251
70	João, rei de Portugal, ao poderoso príncipe duque de Milão .....	255
71	João, rei de Portugal, aos governantes de Génova .....	257
72	João, rei de Portugal, a todos os reis, príncipes e dominações .....	259
73	Cataldo a Rodrigo, filósofo e médico régio .....	261

74	João, rei de Portugal, a Henrique, rei de Inglaterra .....	263
75	Manuel, rei de Portugal, a Henrique, rei da Inglaterra .....	265
76	Manuel, rei de Portugal, ao papa Alexandre VI .....	269
77	Manuel, rei de Portugal, ao cardeal Ascânio .....	271
78	Discurso a proferir perante Carlos, rei dos Franceses .....	273
79	Cataldo a João, sereníssimo rei, seu senhor .....	275
80	Cataldo a João Manuel, camareiro-mor do rei .....	277
81	O magistrado de Sciacca a Lopo de Urreia, vice-rei da Sicília .....	281
82	Cataldo a Júlio Malvezzi .....	285
83	Cataldo a Gabriel, nobre poeta de Bolonha .....	287
84	Cataldo a Alexandre Goziadino .....	289
85	Cataldo a Pégaso de Taormina .....	291
86	Cataldo a Joviano Pontano .....	293
87	Cataldo a Bulgarino, jurisconsulto de Siena .....	295
88	Cataldo a João Saccano Sículo .....	297
89	Cataldo ao bispo Hieronense .....	299
90	Cataldo a Iacopo Marcello, nobre veneziano .....	301
91	Cataldo a Platina, homem doutíssimo .....	303
92	Cataldo a Bessáron .....	307
93	Cataldo ao juiz Gaspar Malvezzi .....	309
94	Cataldo a Bessáron .....	313
95	Cataldo a Bessáron .....	315
96	Cataldo a Bartolomeu Filaletes, bispo de Hostuni .....	319
97	Cataldo a António de Petrucci, secretário do rei .....	321
98	Cataldo a Francisco Filelfo .....	323
99	Cataldo ao orador Aurélio .....	325
100	Cataldo a Bessáron .....	327
101	Cataldo ao orador Aurélio .....	331
102	Cataldo a Pedro, conde de Alcoutim .....	335
103	Cataldo a Gabriel, nobre poeta de Bolonha .....	337
104	Cataldo a Marco Enense Sículo .....	341
105	Cataldo a Bessáron .....	343
106	Cataldo a Bessáron .....	347
107	Cataldo a Bessáron .....	351
108	Cataldo a Júlio Malvezzi .....	355
109	Cataldo a Bulgarino, jurisconsulto de Siena .....	357
110	Cataldo a Bessáron .....	359
111	Cataldo a Bernardino Corvino .....	365
112	Cataldo a Galieno, seu primo .....	367
113	Cataldo a Bessáron .....	369
114	Cataldo a João Saccano .....	371
115	Cataldo a Nestor Malvezzi, cavaleiro de Jerusalém .....	375
116	Cataldo a Ludovico Bracho Véneto .....	379
117	Cataldo a António Melitense Sículo .....	383
118	Cataldo a Baptista Guarino .....	385
119	Cataldo ao orador Aurélio .....	387
120	Cataldo a Valentino, varão eloquente .....	389
121	Cataldo a Nestor Malvezzi, cavaleiro de Jerusalém .....	393
122	Cataldo ao magistrado Gaspar Malvezzi .....	395
123	Cataldo ao juiz Gaspar Malvezzi .....	397

124	Cataldo a Francisco Álvares .....	403
125	João, rei de Portugal, ao papa Alexandre VI .....	405
126	João, rei de Portugal, a César, cardeal de Valência .....	407
127	João, rei de Portugal, ao cardeal de Monte Real .....	409
128	João, rei de Portugal, ao cardeal português Jorge .....	411
129	João, rei de Portugal, aos cidadãos de Siena .....	413
130	João, rei de Portugal, ao cardeal-arcebispo de Cartagena .....	415
131	João, rei de Portugal, a Lopo, bispo de Perúsia .....	417
132	João, rei de Portugal, a João Borla, protonotário .....	419
133	João, rei de Portugal, ao cardeal de São Pedro .....	421
134	João, rei de Portugal, ao cardeal de Siena .....	423
135	João, rei de Portugal, ao cardeal de Nápoles .....	425
136	João, rei de Portugal, ao cardeal de São Dinis .....	427
137	João, rei de Portugal, ao cardeal de Parma .....	429
138	João, rei de Portugal, ao cardeal Ascânio, vice-chanceler .....	431
139	Pequeno discurso de Cataldo aos juízes do grande tribunal régio de Palermo .....	433
140	João, rei de Portugal, a Afonso, rei de Nápoles .....	435
141	João, rei de Portugal, a Barbarigo, duque de Veneza .....	437
142	João, rei de Portugal, a Carlos, rei dos Franceses .....	439
143	João, rei de Portugal, a Ludovico, duque de Milão .....	445
144	João, rei de Portugal, a Pedro Baldo .....	447
145	João, rei de Portugal, a Pedro de Médicis .....	449
146	João, rei de Portugal, a Ludovico Véneto .....	451
147	João, rei de Portugal, a Bernardo Bondo .....	453
148	João, rei de Portugal, a Maximiliano, rei dos Romanos .....	455
149	João, rei de Portugal, ao duque Filipe .....	457
150	João, rei de Portugal, a todos os reis, príncipes e dominações .....	459
151	Cataldo ao sereníssimo rei João .....	461
152	Cataldo a Jorge Furtado .....	467
153	Cataldo a André Barbazza Sículo .....	469
154	Cataldo ao magnífico Diogo de Noronha .....	471
155	Cataldo a Martim de Sousa, comandante do exército africano .....	479
156	Cataldo a Pedro, conde de Alcoutim .....	481
157	Cataldo a Pedro de Alcáçova .....	483
158	Cataldo a Fernando de Alcáçova .....	485
159	Epitáfio em honra do príncipe Afonso .....	487
160	João, rei de Portugal, a Zacarias, rei da Tunísia .....	489
161	Cataldo a Jorge Furtado .....	491
162	Cataldo a Próspero, [médico] e Rabi Drepanitano [persuadindo-lhe] a conversão à verdade .....	497
163	Cataldo a Afonso, príncipe de Portugal .....	507
164	Oração proferida publicamente por Cataldo em Bolonha, em louvor de todas as ciências e da própria Bolonha .....	525
165	Cataldo a Simão Vaz, homem erudito .....	527
166	Cataldo ao mestre Martinho, teólogo, seu pai espiritual .....	529
167	Cataldo a Garcia Moniz, cultor do bem público .....	531
168	Cataldo a um dos discípulos, paz com virtude .....	535
169	Cataldo ao sereníssimo rei João, seu senhor .....	543
170	Cataldo a Cardona, conde de Reggio .....	547

171	Cataldo a Fernando de Meneses, magnânimo príncipe, marquês excelentíssimo .....	551
172	O conde de Alcoutim a Valentim Fernandes de Morávia .....	565
	<i>Índice onomástico</i> .....	567
	<i>Índice toponímico</i> .....	573
	<i>Bibliografia</i> .....	575
	<i>Fac-símiles</i> .....	579

Acabou de imprimir-se  
em Janeiro de dois mil e dez.

---

Edição n.º 1016591

---

[www.incm.pt](http://www.incm.pt)  
[comercial@incm.pt](mailto:comercial@incm.pt)  
E-mail Brasil: [livraria.camoes@incm.com.br](mailto:livraria.camoes@incm.com.br)